



# **FUNDAMENTO JURÍDICO PARA A COBRANÇA DE TARIFA MÍNIMA OU TARIFA BÁSICA OPERACIONAL - TBO**

**SÃO PAULO/SP, 30 DE OUTUBRO DE 2018**

**CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA**  
**DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DA ARES-PCJ**

# **Estudo sobre a legalidade tarifa mínima**

## **Objetivo:**

**esclarecer aspectos jurídicos e fundamentos legais sobre da cobrança de tarifa mínima ou tarifa básica operacional (TBO) frente às regras do CDC.**

## **Contratante:**

**Agência Reguladora ARES-PCJ (SP)**

## **Parecerista:**

**Thiago Marrara (FDRP – USP)**

## **Disponível em:**

**[www.arespcj.com.br/files/files/ESTUDOTARIFACAOMINIMA.pdf](http://www.arespcj.com.br/files/files/ESTUDOTARIFACAOMINIMA.pdf)**

# Estudo sobre a legalidade tarifa mínima

## Premissas objetivas:

Serviços públicos pressupõem custos elevados para a sua universalização, extensão e periodicidade.

- Serviços econômicos, comerciais ou industriais – regra de custeio direto pelos usuários;
- Serviços públicos sociais – regra de gratuidade como é o caso do ensino (art. 206, IV da CF) e saúde (art. 43 da Lei 8.080/1990).
- Os modelo de remuneração dos serviços vai variar de acordo com a sua natureza, se indivisível (*uti universi*) ou divisível (*uti singuli*).

# **Estudo sobre a legalidade tarifa mínima**

**Estrutura tarifária e sua composição:**

**A precificação dos serviços públicos não pode ser calculada a partir da consideração exclusiva do volume de serviço diretamente consumido pelo usuário (fruição individualizada).**

**São componentes de custo os *fatores internos*, como custos fixos e variáveis de produção e *fatores externos* como subsídios cruzados e gratuidade limitada (isenção seletiva e justificada de tarifa).**

**Há de se ponderar que a tarifa deve assegurar a **universalização, disponibilidade e continuidade dos serviços.****

# Estudo sobre a legalidade tarifa mínima

A lógica da tarifa mínima é cobrir os custos fixos e tem como fato gerador a utilização “*efetiva ou potencial*”, de serviço público específico e divisível, “*prestado ao contribuinte ou posto a sua disposição*” (art. 77 do CTN e art. 145, II, da CF).

No caso do saneamento a Lei 11.445/2007, em seu art. 29, privilegiou o modelo de remuneração direta pelo usuário através de tarifa.

# Estudo sobre a legalidade tarifa mínima

**Surge o questionamento:**

**É lícita a cobrança de tarifa mínima frente aos direitos dos usuários-consumidores?**

**Código de Defesa do Consumidor (Lei 8078/90)**

**Art. 39 - É vedado ao fornecedor de produtos ou serviços, dentre outras práticas abusivas:**

**I – condicionar o fornecimento de produto ou de serviço ao fornecimento de outro produto ou serviço, bem como, *sem justa causa, a limites quantitativos;***

# **Estudo sobre a legalidade tarifa mínima**

## **Código de Defesa do Usuário de Serviços Públicos (Lei 13.460/17)**

**Art. 1º Esta Lei estabelece normas básicas para participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos prestados direta ou indiretamente pela administração pública.**

**§2º A aplicação desta Lei não afasta a necessidade de cumprimento do disposto:**

**I - em normas regulamentadoras específicas, quando se tratar de serviço ou atividade sujeitos a regulação ou supervisão.**

**As normas gerais do CDC são capazes de afastar as normais especiais de regulação setorial?**

# **Estudo sobre a legalidade tarifa mínima**

**Lei Federal nº 11.445/2007 (norma específica):**

**Art. 29. Os serviços públicos de saneamento básico terão a sustentabilidade econômico-financeira assegurada, sempre que possível, mediante remuneração pela cobrança dos serviços:**

**[...]**

**III – geração de recursos necessários para a realização dos investimentos, objetivando o cumprimento das metas e objetivos dos serviços.**

# **Estudo sobre a legalidade tarifa mínima**

**Art. 30. [...] a estruturação de remuneração e cobrança dos serviços públicos de saneamento básico poderá levar em consideração os seguintes fatores:**

**I – categoria de usuários, distribuídos por faixa ou quantidades crescentes de utilização ou de consumo.**

**[...]**

**III – quantidade mínima de consumo ou de utilização de serviço [...]**

# Estudo sobre a legalidade tarifa mínima

Prevalência da norma técnica e setorial em detrimento das regras gerais do CDC.

Critério interpretativo para superação de antinomias jurídicas – a lei especial se sobrepõe à lei geral (*lex specialis derogat legi generali*) e a lei posterior se sobrepõe à lei anterior (*lex posteriori derogat legi priori*)

- Consagração do **princípio da especialidade** – art. 1º, §2º, inc. I, do CDUSP: prescreve que suas normas não afastam a observância de “normas regulamentadoras específicas, quando se tratar de serviço ou atividade sujeitos à regulação e à supervisão”



# OBRIGADO

**Site:** [www.arespcj.com.br](http://www.arespcj.com.br)

**E-mail:** [daf@arespcj.com.br](mailto:daf@arespcj.com.br)

**Telefone:** (+55 19) 3601-8962

**Ouvidoria:** 0800-77-11445

**Endereço:** Avenida Paulista, 633 - Americana/SP - Brasil